

DA CAPELA À IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: OS ESPAÇOS DO SAGRADO NA PUC-RIO

Aluna: Raylla Aquino de Almeida

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Clóvis Gorgônio e Weiler Alves Finamore Filho

Introdução

Essa pesquisa é a primeira etapa do trabalho de Iniciação Científica desenvolvida por mim, através da parceria do estágio no Comunicar, do Departamento de Comunicação Social, com supervisão do prof. Weiler Finamore Filho, com a equipe do Núcleo de Memória da PUC-Rio. Em 1955, inauguração da PUC-Rio no *campus* da Gávea, havia somente uma Capela destinada à realização de missas, orações e algumas cerimônias. Para contemplar a identidade humanística e cristã da Igreja Católica Apostólica Romana, o primeiro espaço do sagrado da Universidade localizado no 5º andar do edifício Cardeal Leme era frequentado pelos sacerdotes, pelos professores, funcionários, alunos e, no início, alguns poucos fiéis do bairro da Gávea. Antes da vinda para o bairro da Gávea, os eventos religiosos que envolviam a Universidade, eram realizados na Igreja do Sagrado Coração do Colégio Santo Inácio, no bairro de Botafogo, onde a Universidade iniciou suas atividades.

Cerca de treze anos mais tarde, a Capela foi transferida para os *pilotis* do prédio Leme. Por ser de mais fácil acesso, mais pessoas da comunidade acadêmica e os fiéis católicos do bairro puderam frequentá-la. Contando com cerca de 70 lugares, nela foram realizados durante as décadas de 1970, 1980 e 1990, missas, cerimônias de formatura, batizados, casamentos e outras celebrações. A capela também transbordou para outros lugares da Universidade fazendo com que ela não fosse o único espaço do sagrado. Mas, sim, a Capela, representa um dos espaços do Sagrado, que é aquele institucional e se constitui em um lugar de memória da PUC-Rio que, depois, se materializa no espaço de culto dentro da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, construída no centro do terreno da Universidade.

No início da década de 2000 todas as cerimônias e eventos religiosos passaram a acontecer na Igreja Sagrado Coração de Jesus e a partir daí, a Capela que ficava no térreo do Leme foi transformada em um oratório, um espaço menor que contém um sacrário e algumas cadeiras para os fiéis.

Objetivo

Esta pesquisa analisa, através de depoimentos, documentos escritos e registros fotográficos do acervo do Comunicar nas publicações das edições do Jornal da PUC e do acervo do Núcleo de Memória, como a Capela se constitui em um lugar de memória da PUC-Rio. A Capela, tanto no 5º andar quanto no térreo do Edifício Leme, juntamente com a construção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, serão objetos que serviram para identificar como esse lugar de memória assume suas dimensões material, simbólica e funcional e ocupam um lugar no imaginário das pessoas que se relacionam com eles.

Metodologia

Inicialmente, foram realizadas entrevistas com pessoas que tiveram relação direta com a Capela da PUC-Rio e, posteriormente, com a Igreja. Para compor o estudo, também foram realizadas pesquisas em registros de eventos que envolviam a Capela nas edições digitalizadas do Jornal da PUC e fotografias publicadas no site do Núcleo de Memória. O livro publicado

sobre a Igreja também foi uma fonte importante da pesquisa para compreender a história desses lugares de memória [1].

A espinha dorsal desse trabalho é definida através da noção de “lugares de memória” proposta pelo historiador francês Pierre Nora [2]. O conceito de lugares de memória é estabelecido sob um tripé constitutivo da memória: sua dimensão individual, coletiva e institucional. A primeira memória é definida pelo autor como uma memória relacionada às sensações do indivíduo, a segunda remete ao imaginário social e ao simbólico e já a terceira memória está relacionada à história da instituição, neste trabalho será exemplificada pela PUC-Rio.

Essa pesquisa também busca relacionar as informações sobre a Capela com esses conceitos de memória. O trabalho parte da análise dos depoimentos dos entrevistados a partir da definição de história oral proposta pela profa. Verena Alberti [3]. Levei em consideração também os estudos sobre documento/monumento propostos por Jacques Le Goff, ao considerar as Capelas e a Igreja monumentos da memória através das lembranças que as pessoas têm desses lugares do sagrado [4].

Conclusões

A partir da relação entre os depoimentos dos entrevistados, as fotos do Comunicar nas publicações das edições do jornal da PUC, as fotografias publicadas no site do Núcleo de Memória da PUC-Rio, e entre os conceitos dos autores citados, que constituem a referência teórica do trabalho, é possível afirmar que esses lugares de memória fazem parte e estão presentes na história da PUC-Rio.

As lembranças desses espaços do sagrado estão presentes na memória dos entrevistados e nos registros coletados e selecionados para este trabalho. As capelas e a Igreja do Sagrado Coração de Jesus são lugares de memória da PUC-Rio e estão presentes no imaginário simbólico da Universidade.

Referências

- [1] NEVES, Margarida de Souza; BYINGTON, Silvia Ilg (Orgs.). **Igreja do Sagrado Coração de Jesus: Fé, Arte, Memória**. Rio de Janeiro: Núcleo de Memória da PUC-Rio, 2017.
- [2] NORA, Pierre. Entre memória e história - A problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, nº. 10, São Paulo, PUC-SP, Programa de Pós-Graduação em História, p. 7-26, dez. 1993.
- [3] ALBERTI, Verena. **O que documenta a fonte oral?** Possibilidades para além da construção do passado. Rio de Janeiro: FGV- RJ, 1996.
- [4] LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **História e Memória**. 2ª ed. Campinas: Editora Unicamp, 1992.